

MONITORIA ACADÊMICA: UM ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Hannah Vitória de Souza Santos ¹
Simone de Melo Oliveira ⁵

RESUMO

Neste trabalho trazemos reflexões, a partir de vivências em atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica no componente curricular de Fundamentos da Educação II, em uma turma do 3º período do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Ipojuca. A partir da observação sistemática e da realização das atividades, pudemos conhecer melhor a turma e interagir com a professora orientadora e com o futuro campo de atuação profissional. Após a observação, as atividades foram planejadas e ministradas tendo como maior objetivo refletir acerca de experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades de monitoria no componente curricular. Com isso, verificamos que o planejamento, a produção de atividades e a vivência em sala de aula proporcionou aos participantes a interação, o compartilhamento de saberes, a importância dada ao trabalho da monitora, o saber ouvir e o respeito a opinião do outro. A partir da vivência como monitora, refletimos sobre a importância dos Componentes Curriculares pedagógicos na formação de professores de Química e das demais Ciências, pois compreendemos que a prática de ensino é direcionada essencialmente por questões de natureza pedagógica. Neste contexto, observamos que a monitoria trouxe contribuições significativas para a formação da professora de Química. Assim, entendemos que os cursos de graduação por meio da monitoria acadêmica devem oportunizar aos estudantes atividades que desenvolvam capacidades e habilidades de diálogo, reflexão, pesquisa, investigação e análise crítica dos contextos educativos.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica, Formação Docente, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A prática de monitoria nos cursos de formação acadêmica não é algo novo. Entre o século XII e XIII, alguns dos mestres livres implantaram diferentes formas de gestão da atividade escolar, formando corporações, com variadas relações jurídicas, dentre elas, a dos mestres com um monitor, ou um *proscholus*, antigo nome latino atribuído às pessoas que os auxiliavam durante a escolarização (FRISON e MORAES, 2010).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, hannahvitoriac@hotmail.com;

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, simonemelo@ipojuca.ifpe.edu.br

No século XVI, os jesuítas ao desenvolverem as atividades de ensino vinculadas à Igreja Católica começaram a receber auxílio dos alunos. Na Inglaterra, durante o século XVIII o Método Monitorial começou a ser desenvolvido, assim como também foi levada e desenvolvida nos países que passaram pela colonização espanhola (FRISON,2016).

Além dos trabalhos de monitoria desenvolvido pelos jesuítas durante sua permanência no Brasil, no contexto educacional brasileiro encontramos o disposto no Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970, que trata do programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Igualmente, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, doravante LDB, estabelece no Art. 84, que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996).

No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) a Monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa a ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes, e é regulamentada pela Resolução nº 68/2011-CONSUP.

No IFPE a prática de monitoria vem sendo muito utilizada “como uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes de períodos mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaborem nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas” (FRISON e MORAES, 2010).

Outrossim, Silva e Santos (2015), nos apontam que “o programa de monitoria possibilita o aluno experimentar e vivenciar a formação para o futuro docente, participando da construção da disciplina e sua execução.” Assim, entendemos que o programa de monitoria proporciona ao monitor um maior conhecimento do componente curricular, sendo eficaz para o desempenho acadêmico, principalmente para aqueles que se interessam em seguir a carreira docente. Pois, a monitoria proporciona aos estudantes o apoio do (a) monitor (a) para que recebam suporte e contribuições em suas atividades, para que tirem dúvidas e façam discussões relacionadas às atividades propostas em sala, assim como a troca de informação por meio das atividades realizadas pelos(as) monitores(as).

Com esta compreensão, buscamos planejar e desenvolver atividades integradoras e dinâmicas estimulando a participação dos estudantes, pois um dos objetivos da monitoria acadêmica é aprimorar a formação do monitor por meio da troca de informações e experiências pedagógicas (ANTUNES *et al.*, 2016).

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo refletir acerca de experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades de monitoria no componente curricular de Fundamentos da Educação, do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Ipojuca.

METODOLOGIA

Este estudo buscou embasamentos na literatura sobre a pesquisa de cunho qualitativo devido a sua natureza social (MINAYO, 2015). É um relato de experiência, realizado a partir da vivência discente durante as atividades de monitoria no componente curricular de Fundamentos da Educação, no uso das atribuições definidas no regimento do IFPE, conforme o Edital de nº 05/2018.

Para coleta de dados utilizamos a técnica da observação sistemática (MARCONI e LAKATOS, 2010) de aulas de Fundamentos da Educação realizadas na turma. A partir das observações de aula elaboramos o planejamento das atividades (LIBÂNEO, 2012) que seriam desenvolvidas ao longo do semestre.

Realizamos atividades como orientar e auxiliar os estudantes na produção de seminários, pesquisas de campo, produção de painéis, para serem expostos a comunidade acadêmica e elaboração de provas.

Após finalizarmos as atividades do semestre, a Coordenação de Monitoria do Campus realizou um encontro com todos os monitores, para a socialização das atividades desenvolvidas, discussão coletiva sobre as dificuldades encontradas durante o processo e das sugestões para a melhoria do programa de monitoria no Campus.

DESENVOLVIMENTO

Com base nas ideias de Minayo (2015) entendemos que pesquisa qualitativa está ligada a questões muito particulares. Os motivos, significados, crenças, valores e atitudes são parte da realidade social, “pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2015).

As atividades foram desenvolvidas numa turma de 3º período do Curso de Licenciatura em Química do IFPE-Campus Ipojuca, composta por 18 estudantes. O planejamento das atividades de monitoria se constituiu a partir da observação sistemática “que deve ser planejada

com cuidado e sistematizada” (MARCONI e LAKATOS, 2010). Neste contexto, pudemos conhecer melhor a turma e interagir com a professora orientadora e com o futuro campo de atuação profissional (PIMENTA e LIMA, 2012).

O programa de monitoria de Fundamentos da Educação II teve carga horária de oito horas semanais, totalizando trinta e duas horas mensais, em um semestre letivo, distribuídas nas atividades de estudo, de planejamento e de auxílio ao docente e aos discentes.

Realizamos encontros presenciais com os grupos de trabalho em horários que fosse interessantes para os estudantes, para auxiliar na produção dos slides, nas discussões sobre os textos para a apresentação dos seminários, auxílio para a produção pesquisas de campo, para que tirassem dúvidas e participassem ouvindo e expondo opiniões.

Reuniões com a orientadora foram realizadas para o planejamento, assim como as correções das atividades e o acompanhamento do fazer docente da professora. Durante a monitoria de Fundamentos da Educação II, parte da carga horária foi destinada aos estudos individualizado sobre os textos que seriam trabalhados em sala durante as aulas de Fundamentos da Educação II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência como monitora trouxe muitas contribuições para minha formação. A boa relação com a turma, a facilidade de marcar encontros presenciais com os grupos de trabalho em momentos que fossem interessantes para eles, assim como a experimentação de parte da docência. A responsabilidade e a importância de estar junto a professora orientadora discutindo e planejando as atividades que seriam desenvolvidas ao longo do semestre, pois “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.” (LIBÂNEO,2012).

A organização do cronograma das atividades e avaliações, o conhecimento compartilhado, o comprometimento da professora orientadora em fazer uma boa orientação nas reuniões, assim como a importância dada as minhas opiniões e contribuições a respeito do componente curricular, me trouxeram mais segurança e autonomia para cumprir o meu papel como monitora.

Estas vivências me ajudaram a refletir (TARDIF, 2002) sobre o que estava bom e o que precisava melhorar em relação ao meu trabalho como monitora e futura docente, bem como o

amadurecimento pessoal e profissional em reconhecer que ocupar a posição de monitora, não seria uma posição de poder em relação aos estudantes, que também são meus colegas, mas de períodos menos adiantados.

O trabalho desenvolvido na monitoria me ajudou a refletir e a compreender melhor sobre a importância dos componentes curriculares pedagógicos na formação docente, pois entendemos que “as práticas de ensino dos professores são essencialmente guiadas por preocupações de natureza pedagógica” (PAIXÃO e CACHAPUZ, 2003).

A monitoria acadêmica em Fundamentos da Educação II trouxe contribuições para minha formação como professora de Química, pois de acordo com Schnetzler e Aragão (1995 *apud* Schnetzler, 2004) “nós da área de Educação Química nos envolvemos com interações de pessoas (alunos e professores) e com a dinâmica nas aulas de Química”.

Entendemos que a educação em ciências só irá contribuir formando cidadãos críticos e informados acerca das relações sociais da ciência, se recorrer a contribuições teóricas das várias ciências. Sendo assim, compreendemos as relações entre sociedade e educação, refletimos sobre a formação como futuro educador(a), e reconhecemos que o domínio do conhecimento químico é necessário, mas não é suficiente, pela complexidade de seu objeto, e das interações humanas e sociais que o caracterizam (SCHNETZLER, 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências em monitorias anteriores contribuíram para que um trabalho mais exitoso fosse realizado no componente de Fundamentos da Educação II. Ao relacionar a minha formação às atividades de monitoria percebi o quanto essa experiência foi importante, pois me ajudou a praticar e a viver parte da docência. Estas vivências me levaram a fazer reflexões do que realmente é ser professor(a).

Estar junto à professora do componente curricular e acompanhar o desenvolvimento do seu trabalho docente, me ensinaram e me ajudaram a melhorar como monitora, contribuindo de forma significativa com a minha formação profissional.

As experiências na monitoria acadêmica me proporcionou um maior conhecimento sobre os Fundamentos da Educação e a sua importância para a formação do(a) professor(a) e, conseqüentemente, me ajudou a refletir e a compreender que o “ensino de Química (como o das outras ciências), devem estar centrado na inter-relação de dois componentes básicos: o conhecimento químico e o contexto social.” Schnetzler e Santos (1997 *apud* Paixão e Cachapuz, 2003)

Nessa perspectiva, entendemos que os cursos de graduação, por meio da monitoria acadêmica, devem oportunizar aos estudantes atividades que desenvolvam capacidades e habilidades de diálogo, reflexão, pesquisa, investigação e análises críticas dos contextos educativos. Assim, refletimos que o Programa de Monitoria do IFPE tem colaborado efetivamente para compreender a importância da comunicação, do trabalho em conjunto, a troca de experiências, as orientações, os conhecimentos teóricos que nos ajudam a fundamentar o nosso trabalho. A monitoria me aproxima do meu futuro campo de atuação profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Monitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Ipojuca, a Coordenação do Programa de Monitoria, à professora orientadora, e aos estudantes do Componente Curricular em que atuei como monitoria.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. S.; MEDEIROS, F. C.; SOUSA, A. A. P.; LIMA, V. E.; FÁTIMA, D. O. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Anais do II CINTEDI. p. 1-5 Novembro. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA4_ID3803_13102016201241.pdf. Acesso em: 27 set. 2019

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96. De 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019

BRASIL, Decreto Nº 66.315/70. De 13 de março de 1970. Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 18 set. 2019

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**. n. 2. v. 8. p.144-158. Ago/dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>. Acesso em: 27 set. 2019

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, n n.1. v. 27 p. 133-153. Jan/Abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: editora Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social** Teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAIXÃO, F. CACHAPUZ, A. Mudanças na Prática de Ensino de Química pela Formação dos Professores em História e Filosofia das Ciências. **Química Nova na Escola**, n.18, p. 31-36. Outubro. 2003. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc18/A07.PDF>. Acesso em: 27 set. 2019

PERNAMBUCO. [Resolução nº(68/2011)]. Regulamenta o programa de Monitoria do Instituto Federal De Pernambuco. De 17 de outubro de 2011. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/regulamento-de-monitoria-ifpe.pdf> Acesso em: 18 set. 2019

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Elma Alves da; SANTOS, Marta Maria Minervino dos. Monitoria: Sua importância na formação docente. In. I CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA. n.1, v.1, p. 1-9. Maio. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1959/1459>. Acesso em: 27 set. 2019

SCHNETZLER, R. P. A pesquisa no ensino de Química e a importância da Química nova na Escola. **Química Nova na Escola**, n.20, p. 49-54. Outubro. 2004. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc20/v20a09.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.